

P 3110**Efeitos agudos e subagudos do treinamento intervalo de alta intensidade na função endotelial mediada pelo fluxo na artéria braquial em pacientes com artrite reumatoide: relato de caso**

Dionatan Machado Simon, Daiane Dias Cabeleira, Marcio Garcia Menezes, Eduardo de Lima Garcia, Rosane Maria Nery, João Comel, Cristiane Vidor, Claiton Viegas Brenol, Antonio Cardoso dos Santos
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica de etiologia desconhecida que afeta principalmente as articulações. A evolução da doença está associada com a incapacidade funcional aumentando o risco de doenças cardiovasculares (DCV) e disfunção endotelial. O exercício aeróbico tem se mostrado efetivo no auxílio do tratamento da doença diminuindo os fatores de risco para (DCV). Estudos anteriores com variadas populações mostram que o Exercício Aeróbico Intervalado de Alta Intensidade é uma forma de tratamento não farmacológico, que poderá proporcionar melhorias fisiológicas no endotélio e redução dos níveis de marcadores inflamatórios. **Objetivo:** Avaliar os efeitos na função endotelial mediada pelo fluxo (FEMF) de forma aguda e subaguda em pacientes com AR, após protocolo de exercício aeróbico intervalado de alta intensidade. **Paciente:** Trata-se de um relato de caso onde foram avaliadas duas pacientes oriundas do ambulatório de reumatologia de um hospital de referência com diagnóstico de AR classificadas como moderada, primeira 66 anos, DAS28:3,91 e PCR:80,3mg/dl, segunda paciente com 64 anos com DAS28:3,21 PCR:18,6mg/dl. **Métodos:** Foi realizado um teste cardiopulmonar para determinar os limites de treinamento. Após foi ajustado individualmente para cada paciente as intensidades do treinamento intervalado. Foi avaliado a (FEMF) em 3 momentos. Acompanhamos por duas semanas as pacientes analisando o nível de dor através da escala análoga visual, após o protocolo de exercício. **Resultados:** Paciente1; teve dilatação basal Pré-exercício 0,351cm, basal Pós-imediato 0,417cm e pós 1 hora 0,453cm, pré-exercício com hiperemia 0,407cm pós-imediato com hiperemia 0,444cm, pós 1 hora com hiperemia 0,463cm. Paciente2; teve dilatação basal Pré-exercício 0,381cm, basal Pós-imediato 0,429cm e pós 1 hora 0,472cm, pré-exercício com hiperemia 0,451cm, pós-imediato com hiperemia 0,441cm, pós 1 hora com hiperemia 0,465cm. Nenhuma paciente relatou dor articular após as duas semanas da realização do protocolo. **Conclusões:** Vimos que protocolo de exercício de alta intensidade foi eficiente em relação os dados basais e pós 1 hora de exercício, mostrando um aumento da dilatação da artéria braquial destas pacientes, o que é um fator benéfico na prevenção de (DCV), desta forma, acreditamos que a prática regular deste exercício, pode ser uma alternativa de tratamento, mas há necessidade de estudos com maior abrangência para verificar este desfecho. Salientamos ainda, o fato do exercício não ter gerado dor nas articular. **Palavras-chaves:** Artrite reumatoide, função endotelial, doenças cardiovasculares. Relato de caso. Projeto 14-0706